



Rua Décio Martins Costa



**Cidade Baixa
que se
mostra,
Cidade Baixa
que se vê**

*O ensino de
arte e as
visualidades
de uma
região*

Foto: Fachada de sapataria
na rua Lopo Gonçalves



**Cidade Baixa
que se
mostra,
Cidade Baixa
que se vê**

*O ensino de
arte e as
visualidades
de uma
região*



Acima:
Rua João Alfredo
esquina Perimetral
Ao lado:
Pichação no largo
Zumbi dos Palmares
(Largo da Epatur)



Esse caderno de imagens compõe o trabalho de conclusão de curso para o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS

AMARÍLIS BARCELOS

Orientador:
Prof. Dr. LUÍS EDEGAR DE OLIVEIRA COSTA
Banca Examinadora:
Profª Drª. LUCIANA GRUPELLI LOPONTE
Profª Drª LUCIANE UBERTI

Porto Alegre, novembro de 2015





Eu, meu trabalho, meu bairro. Julho de 2015. Não é o fim.

Os bueiros e bocas de lobo do bairro Cidade Baixa são um dos suportes para as intervenções. A maior parte delas faz alusão a personagens, mas outras referências também aparecem, como a do jogo Genius, da década de 1980, assim como a religiosidade.

No exemplo ao lado, em tons vibrantes, vê-se uma família estereotipada, com pai, mãe e um casal de crianças se apresenta com largos sorrisos, demonstrando alegria, um dos afetos presentes nas manifestações. A afetividade também está presente nos corações de uma das principais ruas do bairro.

Nas fotos ao lado, bocas de lobo das ruas da República e Lima e Silva. Abaixo, rua Lima e Silva.

1 e outubro de 2014

2



3



4



5



1



6



Evolução em ação por meio de grandes olhos ao lado da boca cheia de dentes: a boca do lobo? Abaixo, a personagem se lança em looping para o asfalto. Rua da República, Lima e Silva e João Alfredo Maio e outubro de 2014

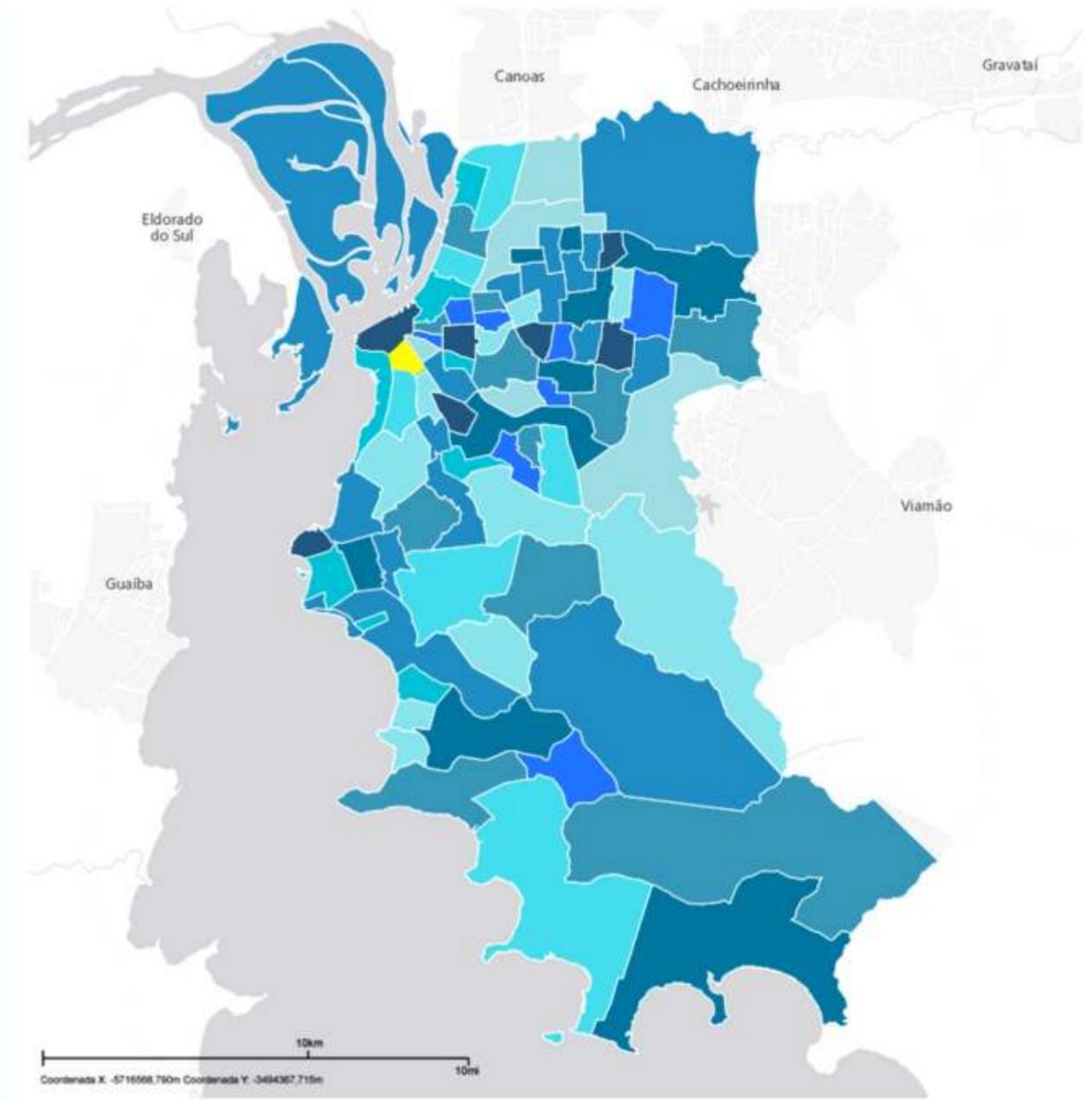
7



8



9



 Bairro Cidade Baixa

Habitantes: 18.450 - 1,31% da população do município
 Área: 0,93 km² - 0,20% da área do município
 Densidade demográfica - 19.838,71 habitantes por km²
 Taxa de analfabetismo - 0,36 %
 Rendimento médio dos responsáveis por domicílio - 5,92 salários mínimos

Fonte: ObservaPOA
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio>
 Acesso em 20/07/2015

69



Protótipos do material didático. À direita, versão para ser jogada on line. O jogo envolve peças imantadas a serem fixadas em um painel. Seis caixas contem essas peças onde estão escritas perguntas sobre o bairro. As respostas estão no painel, e o aluno deve prender a peça no espaço da resposta certa.

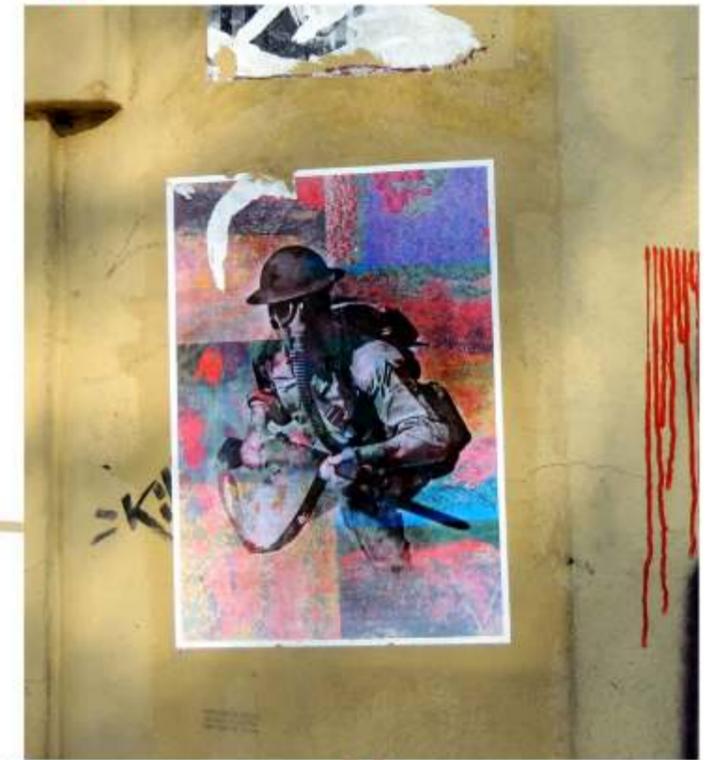
Abaixo, turma do 9º ano da Escola Leopolda Barnewitz em uma aula de arte. Abril de 2015.

70



O estudo que venho desenvolvendo do bairro Cidade Baixa envolve também um jogo para ser aplicado em sala de aula, envolvendo aspectos do bairro: história, patrimônio histórico, arte urbana. Esse foi o protótipo, porém agora ele vai ser parte de meu estágio na Escola Estadual Leopolda Barnewitz, que fica na rua João Alfredo: a maior parte dos alunos das turmas de estágio moram no bairro, e a escola tem em seu entorno justamente essas visualidades estudadas. Os alunos têm familiaridade com esse contexto, além de serem o público que mantém proximidade com os temas grafite e pichação, por exemplo, pois essas manifestações fazem parte de seu mundo. E o jogo é eficaz como recurso didático, além de também fazer parte da realidade desses alunos, uma turma de 6º e outra de 9º ano cuja faixa etária está entre os 12 e 15 anos.

10



O soldado empunha uma arma e usa uma máscara contra gás e outros aparatos bélicos antigos. Na parede, no lado direito, uma mancha vermelha lembra sangue. Enquanto isso, um outro cartaz na fachada de uma mercearia clama por amor. Os afetos tomam conta das ruas.

11



12



Partido ao Meio
Um cartaz feito à mão, sobrepondo um cartaz de propaganda política, defende o PAM – Partido ao Meio, na época de campanha eleitoral para as eleições de 5 de outubro de 2014. Os índios do Xadalu reivindicam justiça para a causa indígena; um bebê de cor verde anuncia o saldo do campeonato mundial de futebol de 2014: os filhos da copa.

13



14



De cima para baixo
Rua José do Patrocínio, Lima e Silva, José do Patrocínio, José do Patrocínio esquina Travessa do Carmo, José do Patrocínio esquina Rua da República

Maio, setembro e outubro de 2014

15



16



17



18



19



Os contêineres foram grafitados para a Copa do Mundo de 2014. O primeiro, acima, da esquerda para a direita: rua João Alfredo, próximo à Secretaria Municipal da Juventude, o que explica o SMJ grafitado; o amor, ou sua referência, reaparece registrado nos contêineres.

20



Da esquerda para a direita, ruas João Alfredo, Lima e Silva José do Patrocínio, Largo Zumbi dos Palmares, João Alfredo.
Outubro e novembro de 2014

O que é a Cidade Baixa para você?

Essa foi a pergunta feita pelos alunos da disciplina de Criação II da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM-Sul, em um projeto conjunto com o Cidade Baixa em Alta, junto aos frequentadores do bairro.

Pelo vídeo do you tube*, a questão afetiva foi a resposta predominante dos entrevistados: "Foi um lugar que me trouxe liberdade, me trouxe vida", "Todas as pessoas com quem eu convivo diariamente, eu conheci na Cidade Baixa" ou "Eu me casei aqui, tive meus filhos aqui, eu sou apaixonada pelo bairro".

68



Posteriormente, as respostas foram pintadas em paredes pelo bairro junto com pequenos espaços para que outros frequentadores deixassem suas impressões.

*<https://www.youtube.com/watch?v=vu1AbqSF1qU>. Último acesso em 22/7/2015. Fotos tiradas do site.



Estêncil na rua João Alfredo. Junho de 2014



A funilaria, em funcionamento, se localiza no coração do bairro, em plena rua Lima e Silva, onde as noites costumam encarnar um outro espírito.

Uma junção de intervenções fizeram dela a inspiração principal para esse trabalho.

Ao lado a boneca pintada na porta de uma residência, na rua Joaquim Nabuco.

Maio de 2014 e Agosto de 2012



23



Construção do século XIX, abandonada e pichada, em contraposição à arquitetura recente, evidencia a falta de investimento no patrimônio histórico e cultural, além da expansão imobiliária que valoriza o capital em detrimento da cultura. Rua Baronesa do Gravataí, Outubro de 2014.

24



A Toca do Zé, na rua Miguel Teixeira, esconde algo que só ele, o Zé, sabe o que é, enquanto o lettering da fachada acompanha a linha da construção; a parede lateral do mercado, na rua Lopo Gonçalves, foi completamente grafitada.

A resistência atravessa os tempos e resiste no Armarinho da Claudete, na Aureliano de Figueiredo Pinto, em meio à pichação na parede. Maio, julho e setembro de 2014.

25



26



64



Esquerda: lateral de um prédio na esquina da rua Joaquim Nabuco com travessa Venezianos. Esse é um bar bastante frequentado na região. Abaixo: foto clássica das casas conjugadas da travessa, tombadas pelo patrimônio municipal. Março de 2012

65



Abaixo, prédio da rua Joaquim Nabuco esquina com a José do Patrocínio. Essa esquina é muito movimentada, pois é onde está o bar Opinião, no lado oposto da José do Patrocínio; em sua diagonal fica outro bar, o Carinhoso, que já foi muito famoso na cidade, e no outro extremo uma lancheria, outro ponto de encontro. Normalmente a atenção fica voltada para essa agitação, mas ao alçarmos a visão nos deparamos com essa construção do século XIX, com direito a folhagens nas janelas. Os detalhes dessa foto ficaram mais evidentes depois de sua edição: na frente do prédio a fiação elétrica, colocada de forma não planejada, foi retirada. Novembro de 2011.

66



Nas próximas páginas estão imagens que não fizeram parte do estudo diretamente. São fotos que tirei simplesmente porque vi beleza e forte expressão da cultura de outras épocas, o que a Cidade Baixa guarda tão bem. E também porque quis mostrar uma mesma cena com outro ângulo e enquadramento. No entanto, de uma forma ou de outra estão relacionadas ao meu trabalho e ajudaram a constituir a bagagem que me levou a tomar a iniciativa de transformar a pesquisa informal em trabalho acadêmico, o que fiz - e faço - desde o ano de 2012. Também algumas ideias do jogo que construí, assim como dados sociais e econômicos do bairro.

27



32



28



33



29



34



30



Rua Joaquim Nabuco: março de 2012

31



Rua Joaquim Nabuco: julho de 2015

nações

A parede serve de palco na luta contra a homofobia: conhecido bar da região é tachado de homofóbico: em um momento se vê pichação contra o estabelecimento e na outra foto a pichação foi “re-pichada”, ou melhor, alguém, provavelmente ligado ao bar, tratou de esconder a manifestação cobrindo-a totalmente.

No muro da Escola Estadual Rio de Janeiro, o logotipo da escola foi pintado – ao lado pichado “maconha”, estranha junção quando se trata da penetração das drogas em ambiente escolar.

A casa da rua Joaquim Nabuco através dos anos: as pichações tomaram conta da fachada. Curiosamente o carro branco está nas duas situações talvez seja de um morador.

Julho de 2012, maio e outubro de 2014, julho de 2015.

35



A rua Décio Martins Costa, uma travessa entre a rua da República e a av. Perimetral, possui quase todos os seus prédios grafitados. O curioso dessa rua é que nela todos os prédios estão de costas: não há fachadas. Nessas paredes é onde estão os grafites, como nas fotos ao lado.

Abaixo, muro grafitado na Travessa Pesqueiro. Julho e outubro de 2014.

36



gratittes

37



10

58



61



63



19

59



Post no poste: gente que entende ironia é outro nível!

Os postes são suportes para colagem de desenhos, declarações, pichações e grafites

Ruas José do Parocínio, Joaquim Nabuco, República, João Alfredo, Décio Martins Costa. Outubro de 2014 e julho de 2015.

62



WE
ARE
ALL
MAD
HERE



Estêncil feito na parede
de um prédio na rua
José do Patrocínio
Setembro de 2014



Rua Décio Martins Costa: grafite ocupa toda a parede de fundo de uma construção. Outubro de 2014

51



52



Na Praça Cônego Marcelino, um nicho com uma estátua de um santo oferece acesso livre para que o público faça sua oração ou um pedido: basta colocar sua vela junto aos pés do santo. Em frente, na Rua da República, no Instituto Pão dos Pobres, abaixo da figura religiosa está um simpático boneco pichado. Pode-se dizer que tanto o santo quanto o boneco têm usas posições de destaque no conjunto: no bairro há espaço para todas as crenças!

Rua da República
Quadra Pão dos Pobres
Julho de 2014

44



Rua
Alberto Torres,
maio de 2014

Rua Luis Afonso,
novembro de 2014

45



Envolver pedaços, recortes ou fios de lã em objetos urbanos foi uma iniciativa para levar mais alegria e aconchego para as cidades, além de ser uma forma de interação com os públicos dessas cidades. A artista visual Janet Morton cobriu 13 árvores de um jardim em Toronto, Canadá, com peças de crochê. A obra foi batizada de Early Frost; outro nome de quem trabalha com a técnica é a artista norte-americana Carol Hummel, que trabalha com intervenção urbana, cuja obra ficou

Rumo ao Êquiço

a 30 km/h

Na Travessa do Carmo, esquina com a José do patrocínio, uma bicicleta paramentada em cor laranja anuncia que logo ali, naquela rua, há uma loja/serviço de bicicletas. Nessa foto, ela empresta o tom laranja para a luminária do comércio da esquina, formando uma combinação agradável enriquecida pelos tons amarelos e marrons da imagem. As pichações na parede e o reflexo da sombra complementam o quadro. Na parede, a esquerda, um estêncil faz referência à Copa do Mundo de 2014.

Na foto abaixo, cores dão vida ao concreto na rua Lima e Silva. Maio e setembro de 2014.



46

47



14

O Instituto Pão dos Pobres (Fundação Diocesana Pão dos Pobres) ocupa uma grande área entre a rua da República e a av. Perimetral. A construção secular histórica de Porto Alegre tem estilo eclético, com projeto do arquiteto teuto-brasileiro José Lutzenberger. Foi fundado em 1895 pelo cônego baiano José Marcelino de Souza Bittencourt. De cunho assistencialista e educacional, nele são oferecidos vários cursos para classes de baixa renda, no ensino básico, técnico e profissional. O detalhe da foto mostra a falta de conservação do prédio. Julho de 2015

48



49



50



15